



Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul — janeiro a maio de 2024

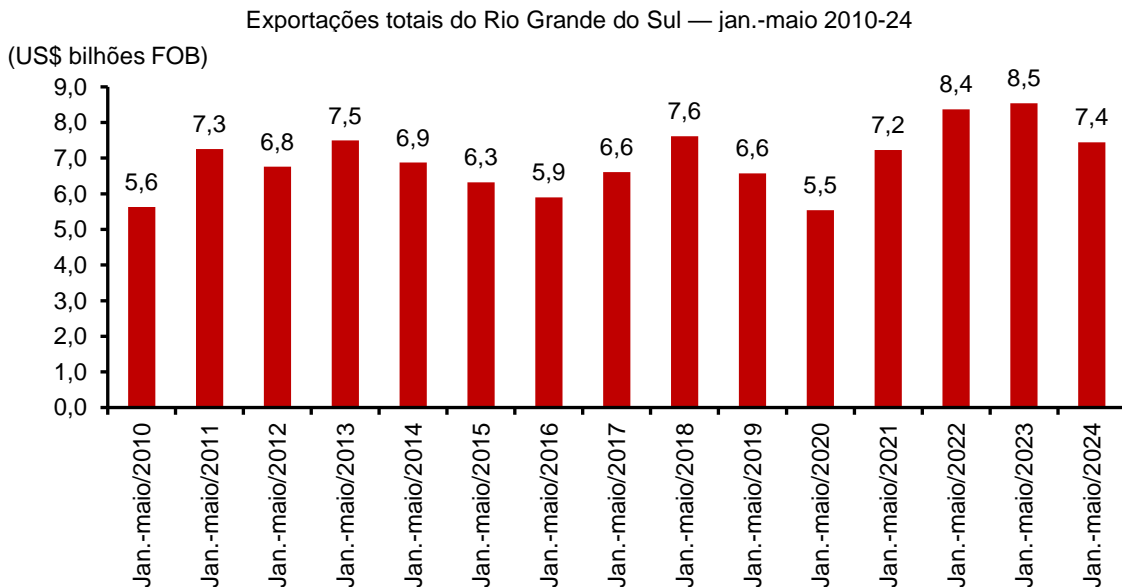
O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) divulga as estatísticas das exportações do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados brutos têm como fonte o Sistema ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Embora o período analisado inclua os dados do mês de maio, quando o Rio Grande do Sul foi severamente afetado por enchentes, ainda não foi possível constatar nitidamente os efeitos desses eventos nas exportações. Na sequência, estão expostos os mais relevantes resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao período de janeiro a maio de 2024, em comparação a igual período do ano anterior. Em linhas gerais, os dados mostram uma considerável redução em relação a 2023.

1 Exportações estaduais e do Brasil

As exportações gaúchas totalizaram US\$ 7,4 bilhões entre janeiro e maio de 2024. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, vê-se que esse valor sinaliza uma queda de 12,9% no valor exportado, que equivale, em termos absolutos, a US\$ 1,1 bilhão. Dessa forma, o total exportado pelo RS em 2024, em termos nominais, é o quinto maior da série histórica iniciada em 1997, situando-se em um patamar inferior ao ano de 2013.

Gráfico 1



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

Em decorrência desses resultados, registrou-se uma redução da participação relativa do Rio Grande do Sul entre as unidades da Federação (UFs) ao longo desses cinco meses. Com efeito, embora as UFs, no total, também tenham apresentado uma diminuição (-1,9%) em relação a 2023, a contração do RS foi amplamente superior. Assim, a fração relativa do Rio Grande do Sul nas exportações das UFs retraiu-se de 6,3% para 5,6%. Ademais, o Estado caiu para o sétimo lugar no *ranking* de maiores estados exportadores — atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná e Pará.



Tabela 1

Exportações dos principais estados exportadores do Brasil — jan.-maio/2024

UNIDADES DA FEDERAÇÃO (UFs)	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIAÇÃO		
			Valor (US\$ FOB)	Valor (%)	Participação (p.p.)
São Paulo	27.655.477.990	20,8	51.107.539	0,2	0,4
Rio de Janeiro	18.522.595.484	14,0	497.602.308	2,8	0,6
Minas Gerais	17.327.581.218	13,1	943.436.808	5,8	0,9
Mato Grosso	13.059.334.817	9,8	-1.924.632.170	-12,8	-1,2
Paraná	9.523.688.766	7,2	-415.232.238	-4,2	-0,2
Pará	8.642.541.132	6,5	461.195.852	5,6	0,5
Rio Grande do Sul	7.442.585.812	5,6	-1.100.966.469	-12,9	-0,7
Goiás	5.151.804.712	3,9	-620.481.602	-10,7	-0,4
Santa Catarina	4.587.619.300	3,5	-180.456.557	-3,8	-0,1
Espírito Santo	4.412.279.687	3,3	897.634.853	25,5	0,7
Demais UFs	16.446.261.643	12,4	-1.222.984.358	-6,9	-0,7
TOTAL UFs (BRASIL)	132.771.770.561	100,0	-2.613.776.034	-1,9	-

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

Nota: O somatório dos estados (total UFs) não considera as mercadorias com origem de exportação "não declarada".

2 Principais produtos exportados pelo RS

Os 10 principais produtos exportados pelo RS entre janeiro e maio de 2024 foram: **fumo não manufaturado** (US\$ 858,7 milhões), **soja em grão** (US\$ 737,8 milhões), **cereais** (US\$ 614,2 milhões), **farelo de soja** (US\$ 549,6 milhões), **carne de frango** (US\$ 526,5 milhões), **celulose** (US\$ 418,2 milhões), **polímeros de etileno, em formas primárias** (US\$ 247,6 milhões), **calçados** (US\$ 233,9 milhões), **partes e acessórios dos veículos automotivos** (US\$ 211,7 milhões) e **carne suína** (US\$ 211,7 milhões).

Tabela 2

Principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul — jan.-maio 2023-24

PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)		PARTICIPAÇÃO %		VARIAÇÃO DO VALOR	
	2023	2024	2023	2024	US\$ FOB	%
Fumo não manufaturado	790.943.475	858.688.313	9,3	11,5	67.744.838	8,6
Soja em grão	695.290.214	737.810.601	8,1	9,9	42.520.387	6,1
Cereais (exclui produtos para se- meadura)	925.419.036	614.203.606	10,8	8,3	-311.215.430	-33,6
Farelo de soja	723.175.642	549.611.343	8,5	7,4	-173.564.299	-24,0
Carne de frango	628.282.809	526.548.309	7,4	7,1	-101.734.500	-16,2
Celulose	455.522.199	418.232.884	5,3	5,6	-37.289.315	-8,2
Polímeros de etileno, em formas primárias	200.128.316	247.607.700	2,3	3,3	47.479.384	23,7
Calçados	264.171.697	233.862.980	3,1	3,1	-30.308.717	-11,5
Partes e acessórios dos veículos automotivos	252.066.797	211.657.289	3,0	2,8	-40.409.508	-16,0
Carne suína	267.526.640	211.654.059	3,1	2,8	-55.872.581	-20,9
Demais produtos	3.341.025.456	2.832.708.728	39,1	38,1	-508.316.728	-15,2
TOTAL	8.543.552.281	7.442.585.812	100,0	100,0	-1.100.966.469	-12,9

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).



3 Principais produtos que condicionaram a *performance* das exportações do RS

Nos primeiros cinco meses de 2024, os produtos com as maiores diminuições nas exportações gaúchas foram **cereais** (menos US\$ 311,2 milhões; -33,6%), **óleo de soja** (menos US\$ 204,9 milhões; -69,9%), **farelo de soja** (US\$ 173,6 milhões; -24,0%), **carne de frango** (menos US\$ 101,7 milhões; -16,2%), **tratores agrícolas** (menos US\$ 64,6 milhões; -53,2%), **carne suína** (menos US\$ 55,9 milhões; -20,9%) e **veículos automóveis de passageiros** (menos US\$ 46,6 milhões; -44,1%).

Por outro lado, **fumo não manufaturado** (mais US\$ 67,7 milhões; 8,6%), **óleos combustíveis de petróleo** (mais US\$ 51,5 milhões; 56,7%), **polímeros de etileno, em formas primárias** (mais US\$ 47,5 milhões; 23,7%), **soja em grão** (mais US\$ 42,5 milhões; 6,1%), **máquinas de energia elétrica** (mais US\$ 32,1 milhões; 430,6%) e **couros e peles** (mais US\$ 23,0 milhões; 19,0%) mostraram os maiores avanços absolutos nesse período.

Tabela 3

Principais produtos que condicionaram a performance das exportações do RS — jan.-maio 2023-24

PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)		PARTICIPAÇÃO %		VARIAÇÃO DO VALOR	
	2023	2024	2023	2024	US\$ FOB	%
Maiores quedas						
Cereais (exclui produtos para semeadura)	925.419.036	614.203.606	10,8	8,3	-311.215.430	-33,6
Óleo de soja	293.213.954	88.268.787	3,4	1,2	-204.945.167	-69,9
Farelo de soja	723.175.642	549.611.343	8,5	7,4	-173.564.299	-24,0
Carne de frango	628.282.809	526.548.309	7,4	7,1	-101.734.500	-16,2
Tratores agrícolas	121.323.996	56.742.438	1,4	0,8	-64.581.558	-53,2
Carne suína	267.526.640	211.654.059	3,1	2,8	-55.872.581	-20,9
Veículos automóveis de passageiros	105.744.304	59.145.668	1,2	0,8	-46.598.636	-44,1
Maiores altas						
Fumo não manufaturado	790.943.475	858.688.313	9,3	11,5	67.744.838	8,6
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	90.833.605	142.348.487	1,1	1,9	51.514.882	56,7
Polímeros de etileno, em formas primárias	200.128.316	247.607.700	2,3	3,3	47.479.384	23,7
Soja em grão	695.290.214	737.810.601	8,1	9,9	42.520.387	6,1
Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes ...	7.458.387	39.571.106	0,1	0,5	32.112.719	430,6
Couros e peles	121.425.084	144.472.664	1,4	1,9	23.047.580	19,0
TOTAL	8.543.552.281	7.442.585.812	100,0	100,0	-1.100.966.469	-12,9

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

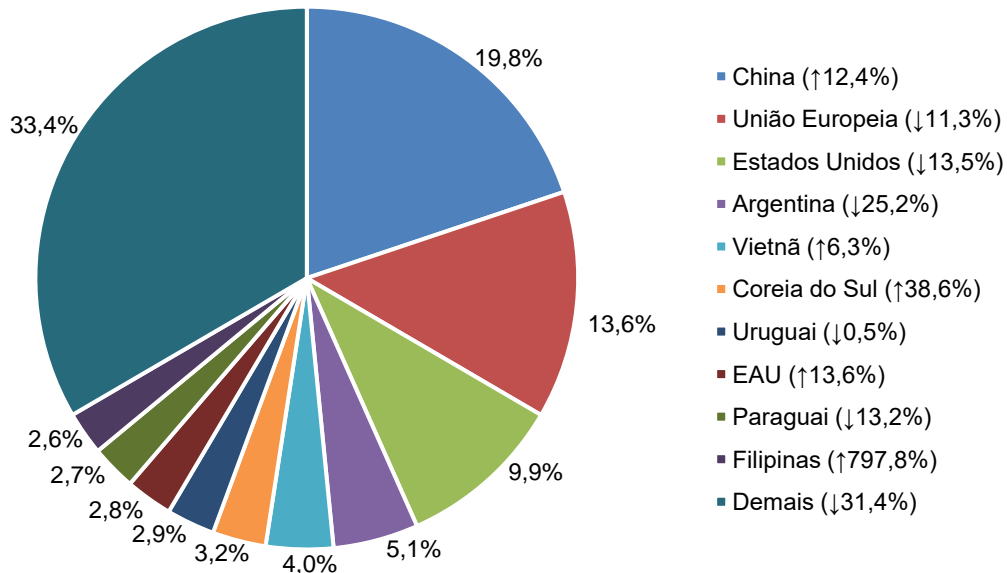
4 Principais destinos das exportações do RS

Durante os cinco primeiros meses de 2024, o Rio Grande do Sul exportou para 180 destinos. Os 10 principais destinos das exportações gaúchas foram **China** (19,8%), **União Europeia** (13,6%), **Estados Unidos** (9,9%), **Argentina** (5,1%), **Vietnã** (4,0%), **Coreia do Sul** (3,2%), **Uruguai** (2,9%), **Emirados Árabes Unidos (EAU)** (2,8%), **Paraguai** (2,7%) e **Filipinas** (2,6%), como se vê no Gráfico 2. Dada a queda no valor total exportado pelo Rio Grande do Sul (-12,9%), é fundamental analisar os motivos desse fenômeno, buscando verificar quais foram os destinos que mais contribuíram para essa retração, bem como aqueles que tiveram desempenho oposto.



Gráfico 2

Principais destinos das exportações do Rio Grande do Sul — jan.-maio/2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no acumulado de janeiro a maio de 2024, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no acumulado de janeiro a maio de 2024, comparativamente a 2023.

Ao analisar os dados do período, observa-se que os destinos que mais colaboraram para a queda das exportações gaúchas entre janeiro e maio de 2024 foram **Indonésia** (menos US\$ 277,1 milhões; -84,5%), **Bangladesh** (menos US\$ 142,8 milhões; -97,3%), **União Europeia** (menos US\$ 128,8 milhões; -11,3%), **Argentina** (menos US\$ 127,6 milhões; -25,2%), **Arábia Saudita** (menos US\$ 124,0 milhões; -60,8%) e **Estados Unidos** (menos US\$ 115,2 milhões; -13,5%).

Em contrapartida, os destinos com desempenho mais positivo para o RS no intervalo examinado foram **Filipinas** (mais US\$ 171,3 milhões; 797,8%) **China** (mais US\$ 162,6 milhões; 12,4%), **Coreia do Sul** (mais US\$ 66,0 milhões; 38,6%), **Irã** (mais US\$ 65,7 milhões; 95,4%), **Cuba** (mais US\$ 42,6 milhões; 701,9%) e **Japão** (mais US\$ 33,0 milhões; 32,6%).

Na sequência, com o objetivo de examinar os mais importantes resultados das exportações do Rio Grande do Sul para todos os destinos envolvidos, foram compiladas, no Quadro 1, algumas informações referentes aos produtos que explicam as variações ocorridas entre janeiro e maio de 2024, em comparação a igual período de 2023.

Tendo em vista o Quadro 1, são possíveis algumas constatações acerca das relações entre os destinos e as mercadorias exportadas pelo Estado do Rio Grande do Sul ao longo dos primeiros cinco meses de 2024. Em primeiro lugar, frisa-se, novamente, a significativa oscilação dos cereais na pauta de exportação do Estado, conforme o destino. No período, Indonésia (menos US\$ 216,6 milhões; -100%), Arábia Saudita (menos US\$ 94,9 milhões; -98,7%) e Bangladesh (menos US\$ 50,6 milhões; -100%) diminuíram suas importações de cereais gaúchos, ao passo que Filipinas (mais US\$ 163,3 milhões) e Cuba (mais US\$ 14,3 milhões) as elevaram.

Já o óleo de soja apresentou números em queda para Bangladesh (menos US\$ 56,3 milhões; -100%), razão pela qual constituiu o segundo produto com a maior redução nas exportações gaúchas



entre janeiro e maio de 2024. Por outro lado, o fumo não manufaturado sobressaiu negativamente para a Indonésia (menos US\$ 4,1 milhões; -11,0%), mas positivamente para China (mais US\$ 59,7 milhões; 25,4%) e Coreia do Sul (mais US\$ 11,9 milhões; 72,8%). Por fim, o farelo de soja teve queda para a União Europeia (menos US\$ 84,5 milhões; -30,8%), mas avanços para o Irã (mais US\$ 99,3 milhões; 1.009,4%) e a Coreia do Sul (mais US\$ 64,6 milhões; 70,7%).

Quadro 1

Principais produtos que condicionaram a *performance* dos principais destinos das exportações do RS — jan.-maio 2023-24

DESTINOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIÇÃO DO VALOR		PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO DESEMPENHO
			US\$ FOB	%	
Maiores quedas					
Indonésia	50.686.722	0,7%	-277.055.898	-84,5%	Cereais (exclui produtos para semeadura), farelo de soja e fumo não manufaturado
Bangladesh	4.002.101	0,1%	-142.847.865	-97,3%	Óleo de soja, cereais (exclui produtos para semeadura) e soja em grão
União Europeia	1.009.318.612	13,6%	-128.802.488	-11,3%	Farelo de soja, carne de frango, madeiras em bruto e manufaturas de madeira e carne de peru
Argentina	378.015.764	5,1%	-127.602.188	-25,2%	Soja em grão, partes e acessórios de veículos automotivos e partes, peças e componentes de máquinas e equipamentos agropecuários
Arábia Saudita	80.024.650	1,1%	-123.974.177	-60,8%	Cereais (exclui produtos para semeadura) e farelo de soja
Estados Unidos	738.408.820	9,9%	-115.242.057	-13,5%	Tratores agrícolas, outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados, armas e munições e biodiesel
Maiores altas					
Filipinas	192.717.634	2,6%	171.252.981	797,8%	Cereais (exclui produtos para semeadura)
China	1.477.292.401	19,8%	162.564.934	12,4%	Soja em grão, fumo não manufaturado e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)
Coreia do Sul	237.134.296	3,2%	66.035.785	38,6%	Farelo de soja, fumo não manufaturado, e aquecimento e resfriamento de equipamentos e suas partes
Irã	134.541.304	1,8%	65.680.370	95,4%	Farelo de soja
Cuba	48.659.726	0,7%	42.591.558	701,9%	Leite em pó, cereais (exclui produtos para semeadura) e demais carnes, miudezas e preparações
Japão	133.968.229	1,8%	32.955.162	32,6%	Polímeros de etileno, em formas primárias, madeiras em bruto e manufaturas de madeira e celulose
TOTAL GERAL	7.442.585.812	100,0%	-1.100.966.469	-12,9%	Cereais (exclui produtos para semeadura), óleo de soja, tratores agrícolas, veículos automotivos de passageiros, partes e acessórios dos veículos automotivos, madeiras em bruto e manufaturas de madeiras, calçados e pulverizadores

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).



Após a análise dos resultados dos cinco primeiros meses de 2024, é crucial levar em conta certos fenômenos conjunturais que têm o potencial de afetar os dados das exportações gaúchas nos próximos meses. Em seguida, serão discutidos três eventos que requerem atenção para o futuro próximo: (a) as enchentes que afetaram o RS entre o final de abril e o início de maio; (b) a crise econômica argentina; e (c) o anúncio da construção de uma nova fábrica de celulose da multinacional chilena CMPC na Barra do Ribeiro.

5 Conjuntura

Enchentes

A presente Nota Técnica abrange o período que foi marcado pelas enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul entre o final de abril e o início de maio de 2024. Segundo climatologistas, trata-se da maior catástrofe climática da história do Estado, com repercussões econômicas ainda não estipuladas. Nessas semanas, uma onda de chuvas intensas e contínuas castigou o RS, fenômeno agravado por uma frente fria associada a uma área de baixa pressão sobre o mar e por um fluxo de umidade oriundo do norte do País. Essa situação criou um bloqueio atmosférico que impediu o deslocamento dos sistemas meteorológicos típicos, ocasionando uma frente estacionária que ensejou precipitações extremas.

A principal consequência do excesso de chuvas para o período foi o transbordamento dos principais rios do Estado, acarretando alagamentos generalizados. Até o momento, já houve a confirmação de 177 mortes, 112 desaparecidos e mais de 800 feridos, assim como 2 milhões de pessoas afetadas em 446 municípios. Além disso, 340 mil pessoas tiveram de deixar suas residências, das quais 70 mil ficaram abrigadas em locais temporários. Reitera-se, ainda, que os danos materiais ocasionados pelas enchentes foram significativos, demandando do poder público vultosos investimentos para a recuperação do *status quo ante*.

Um dos principais pontos de atenção é o alagamento da pista do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. Em decorrência desse evento, todos os voos foram cancelados no local, sendo a previsão de retorno das atividades apenas para dezembro de 2024. A concessionária Fraport, que opera o aeroporto desde julho de 2017, tem solicitado apoio do Governo Federal para a retomada plena do aeroporto, mas, até o momento da publicação desta nota, não houve acordo entre as partes.

São difíceis as estimativas sobre o impacto das enchentes para as exportações do Rio Grande do Sul. Na Tabela 4, observam-se os dados comparativos, mês a mês, das vendas externas gaúchas entre os períodos de janeiro a maio de 2023 e 2024. Assim, vê-se que o mês de maio foi o segundo pior em termos de variação negativa (menos US\$ 260,1 milhões; -14,0%). Entretanto, a maior queda foi registrada em março (menos US\$ 497,3 milhões; -26,7%), antes do período das enchentes. Pondera-se, entretanto, que os desdobramentos deletérios da catástrofe climática de abril/maio se estenderão no tempo, dadas as possíveis quebras de safra e os prejuízos no setor industrial por conta de dificuldades logísticas e de adversidades de outra sorte. Uma avaliação mais precisa sobre as consequências das enchentes para as exportações gaúchas será possível no decorrer dos próximos meses.



Tabela 4

Performance mês a mês das exportações do Rio Grande do Sul — jan.-maio 2023-24

MESES	VALOR (US\$ FOB)		VARIACÃO DO VALOR	
	2023	2024	US\$ FOB	%
Janeiro	1.778.895.078	1.536.057.344	-242.837.734	-13,7
Fevereiro	1.439.930.053	1.326.633.739	-113.296.314	-7,9
Março	1.862.680.186	1.365.417.013	-497.263.173	-26,7
Abril	1.604.781.587	1.617.354.194	12.572.607	0,8
Maiο	1.857.265.377	1.597.123.522	-260.141.855	-14,0
TOTAL	8.543.552.281	7.442.585.812	-1.100.966.469	-12,9

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).

Crise econômica argentina

Mais uma vez, a Argentina destacou-se negativamente nas exportações gaúchas. Ao longo dos cinco primeiros meses de 2024, o valor exportado pelo Rio Grande do Sul à Argentina caiu 25,2%, em comparação a igual período do ano anterior, o que equivale, em termos absolutos, a US\$ 127,6 milhões. Por essa razão, a participação argentina na fatia das exportações gaúchas caiu de 6,0% para 5,1%. Como visto nas **Notas Técnicas DEE n. 88 e n. 91** (Leães; Barbosa, 2023, 2024), a queda da Argentina apresenta razões estruturais e conjunturais, que se têm manifestado de forma ininterrupta nos últimos meses, sem a perspectiva de mudança de trajetória.

Ao analisar os produtos que apresentaram as maiores retrações entre janeiro e maio de 2024, observam-se dois padrões: (a) anulação das exportações de soja em grão, atípicas para o padrão de comércio entre o RS e a Argentina; e (b) consistente diminuição das exportações de bens industriais gaúchos. Com efeito, as vendas externas de soja em grão ocorreram em função da severa estiagem por que passou a Argentina na safra 2022/2023. Isso porque, dada a queda na produção argentina, as esmagadoras do país tiveram de importar soja em grão do RS e de outras origens para cumprir seus contratos. No entanto, essa situação não tende a se repetir em um cenário climático estável.

Na sequência, sobressaem negativamente diversos produtos industriais: partes e acessórios dos veículos automotivos (menos US\$ 25,6 milhões; -25,2%), partes, peças e componentes de máquinas e equipamentos agropecuários (menos US\$ 24,1 milhões; -57,5%), polímeros de etileno, em formas primárias (menos US\$ 7,4 milhões; -24,2%), obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns (menos US\$ 6,4 milhões; -54,0%) e chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plásticos (menos US\$ 6,2 milhões; -29,4%). Esse quadro reflete o agravamento das condições gerais da indústria argentina: no primeiro trimestre de 2024, houve queda de 14,8% em relação ao mesmo período de 2023 (Argentina, 2024).

Ainda sobre a Argentina, é imprescindível frisar que ainda não há indícios de que o país esteja apresentando sinais de recuperação de sua economia. De acordo com as estimativas do Banco Mundial (2024), a economia argentina deverá apresentar uma retração de 2,8% em 2024, ante uma queda de 1,6% em 2023 (Taiar, 2024). Entretanto, o Banco estima que a Argentina crescerá 5% em 2025, dada a expectativa de que a redução das taxas de inflação e dos desequilíbrios macroeconômicos permitirá a retomada da atividade econômica. Frisa-se, porém, que a queda de 2024 já está em curso, ao passo que a recuperação de 2025 é, tão somente, uma projeção e que sua efetivação irá depender do sucesso das medidas adotadas pelo Governo argentino.



Nova fábrica de celulose na Barra do Ribeiro

Nos últimos dias de abril, a empresa chilena CMPC anunciou o maior investimento privado da história do Rio Grande do Sul: US\$ 4,6 bilhões para a construção de um novo parque industrial de celulose no Município de Barra do Ribeiro. Após a concretização das obras, estima-se que a unidade terá capacidade de produção de 2,5 milhões de toneladas anuais de celulose, com 1,5 mil postos de trabalho para a operação.

O acordo firmado pela CMPC prevê, além da instalação de uma nova planta industrial na Barra do Ribeiro, um parque florestal oriundo de um viveiro de mudas da empresa anexo a um centro de pesquisas de aprimoramento genético do eucalipto, novos acessos rodoviários para a Fazenda Barba Negra (onde será instalada a nova unidade) e para o Porto de Pelotas e a fundação de um novo Terminal de Uso Privado (TUP) no Porto de Rio Grande, bem como a ampliação da capacidade operacional da estrutura já existente em Rio Grande e em Pelotas.

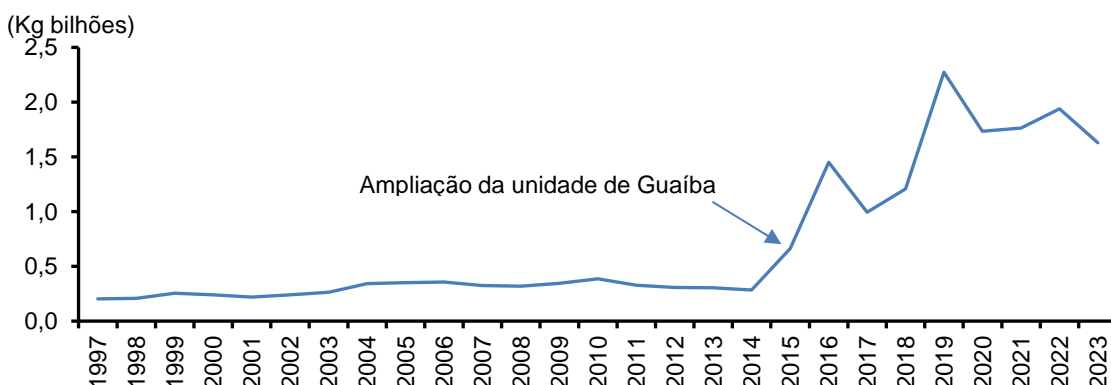
Importa observar que a CMPC já foi pioneira na utilização de transporte hidroviário de cargas de madeira e celulose entre o Rio Guaíba e a Lagoa dos Patos. O traslado é realizado repetidamente pela embarcação Juan Rassmuss, navio desenvolvido em parceria entre a CMPC, a Intecnical S.A. e a Navegação Aliança, da Trevisa. A ideia é agilizar o carregamento de produtos da celulose diretamente para o Porto de Rio Grande, de onde são exportados, diminuindo, assim, a necessidade de utilização de vias terrestres.

Os investimentos da CMPC, quando efetivados, trarão consequências importantes para as exportações gaúchas. À guisa de comparação, lembra-se que a empresa chilena realizou, em 2012, um aporte de R\$ 5 bilhões para triplicar a capacidade de produção da unidade de Guaíba, que atualmente produz 2,4 milhões de toneladas de celulose por ano. Desse modo, o novo estabelecimento na Barra do Ribeiro superará o total produzido pela maior fábrica de celulose do Estado.

A partir da análise dos dados referentes às exportações gaúchas de celulose, em quilogramas, observa-se o potencial de crescimento, tendo em vista os novos investimentos da CMPC. De fato, como se nota no Gráfico 3, entre 1997 e 2014, a quantidade (kg) de celulose exportada pelo RS cresceu 39%. A partir de 2015, porém, quando a planta da CMPC em Guaíba foi expandida, o crescimento acelerou-se: entre 2014 e 2023, a quantidade expandiu-se 473,4%. À luz dessas informações, fica claro que a construção da nova unidade da CMPC impactará fortemente as exportações gaúchas de celulose.

Gráfico 3

Exportações de celulose do Rio Grande do Sul — 1997-2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024).



Referências

ARGENTINA. Ministerio de Economía. **Portal de Datos Económicos**. [Buenos Aires, CABA]: Ministerio de Economía, 2024. Disponível em: <http://www.economia.gob.ar/datos/>. Acesso em: 17 maio 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **ComexStat**. [Brasília, DF]: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2024. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 19 maio 2024.

LEÃES, R.; BARBOSA, F. F. **Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul — 2023**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023. (Nota Técnica n. 88). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202401/31103922-nt-dee-88-estatisticas-das-exportacoes-do-rio-grande-do-sul-2023-1.pdf>. Acesso em: 18 maio 2024.

LEÃES, R.; BARBOSA, F. F. **Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul — 1.º bimestre de 2024**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2024. (Nota Técnica n. 91). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202403/27095149-nt-dee-91-estatisticas-das-exportacoes-do-rio-grande-do-sul-1-bimestre-de-2024-1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024

TAIAR, E. Banco Mundial inverte projeção para PIB da Argentina em 2024 para queda de 2,8%. **Valor Econômico**, 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2024/04/10/banco-mundial-inverte-projecao-para-pib-da-argentina-em-2024-para-queda-de-28percent.ghtml>. Acesso em: 18 maio 2024.

